

Informe Macroeconômico

02 a 05/05/2023 - Ano 3 | Nº 91



Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Inicia 2023 em Crescimento de 1,9%:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,9% em janeiro de 2023, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. No período acumulado dos últimos 12 meses, terminados em janeiro de 2023, a economia do Nordeste avançou 3,8%. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresce, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses.
- Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia são os principais estados exportadores e importadores da Região Nordeste:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 86,0% das exportações e 92,2% das importações do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023. Dos estados da Região, apenas Piauí (+US\$ 169,4 milhões), Alagoas (+US\$ 138,3 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 76,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 1). Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.245,4 milhões), Ceará (-US\$ 239,1 milhões), Maranhão (-US\$ 230,4 milhões), Paraíba (-US\$ 140,6 milhões), Bahia (-US\$ 54,7 milhões) e Sergipe (-US\$ 25,9 milhões).
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste em Janeiro de 2023:** Na comparação de Janeiro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior da Pesquisa Mensal de Serviços, todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste tiveram resultados positivos. Na análise estadual, registrou-se crescimento na Paraíba (11,3%), Minas Gerais (10,9%), Piauí (9,7%), Bahia (7,7%) e Maranhão (6,1%) que apresentaram crescimento acima ou igual ao do Brasil (6,1%), enquanto, Espírito Santo (5,8%), Rio Grande do Norte (5,7%), Sergipe (4,1%), Alagoas (3,9%), Pernambuco (3,0) e Ceará (2,8%) registraram crescimento abaixo da média nacional. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços de Janeiro de 2023.
- Como a indústria do Nordeste iniciou o ano de 2023?** Saindo de uma retração, no ano de 2022 (-1,0%), a atividade industrial do Nordeste apresentou tanto resultados positivos quanto negativos no mês de janeiro de 2023, a depender da base de comparação a que se refira. A notícia positiva vem da produção de janeiro frente ao mês anterior (dezembro de 2022), cujo crescimento foi de 6,1%, terceiro melhor resultado do País. Na comparação mês/mês imediatamente anterior, o Nordeste assinala três meses seguidos de taxas positivas, acumulando crescimento de 6,7% no período.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 24/04/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	6,04	4,18	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	0,96	1,41	1,70	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,25	5,30	5,32
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	3,03	4,16	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	10,71	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-48,55	-52,50	-50,40	-46,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	57,70	52,30	54,70	52,69
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,50	85,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,00	67,10	67,20
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,37	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,85	-7,00	-6,10	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade Econômica do Nordeste Inicia 2023 em Crescimento de 1,9%

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,9% em janeiro de 2023, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. No período acumulado dos últimos 12 meses, terminados em janeiro de 2023, a economia do Nordeste avançou 3,8%. Com este resultado, a economia nordestina figura como a segunda região que mais cresce, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,7% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica.

O Estado do Ceará, com crescimento de 2,8% no mês de janeiro de 2023 do índice de atividade econômica regional, quando comparado com o mês de janeiro de 2022, entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador do Nordeste. O crescimento da economia cearense no mês de janeiro, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista (7,3%). No período acumulado dos últimos doze meses, até janeiro de 2023, o indicador de atividade economia do Ceará, medida pelo Banco Central, cresceu 3,2%.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,1% em janeiro de 2023, quando comparado com o mesmo mês de 2022. O destaque mensal, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 3,0%, sobretudo pela expansão de 12,3% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos dozes meses, terminados em janeiro de 2023, a economia pernambucana avançou 2,9%.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação do índice de atividade estadual (IBCR-BA) em janeiro de 0,8%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, no mês de janeiro, tem como destaque também o avanço do volume dos serviços, em função do crescimento de 7,7%, quando comparado a janeiro de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 3,4%, segundo o Banco Central.

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores mistos no primeiro mês de 2023, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 5,0%, enquanto o último recuou 0,6%.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste, no início de 2023, está sendo favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e do nível de endividamento.

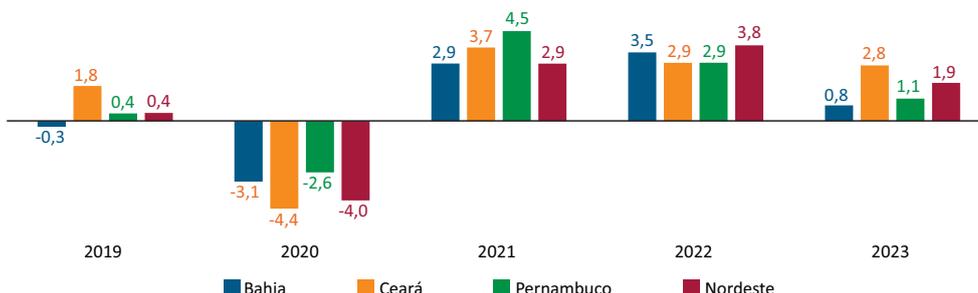
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,8	3,0
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,8	1,9
Bahia	-5,2	-0,3	2,0	-0,3	-3,1	2,9	3,5	0,8
Ceará	-3,9	1,3	1,7	1,8	-4,4	3,7	2,9	2,8
Pernambuco	-5,2	0,0	1,9	0,4	-2,6	4,5	2,9	1,1
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,2
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,6	-3,7	-6,0	6,8	0,3	-0,6
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,8	5,0

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao mês de janeiro, comparado a janeiro de 2022.

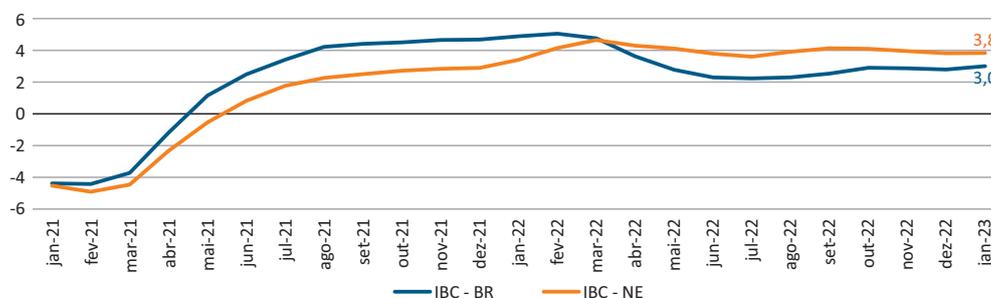
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

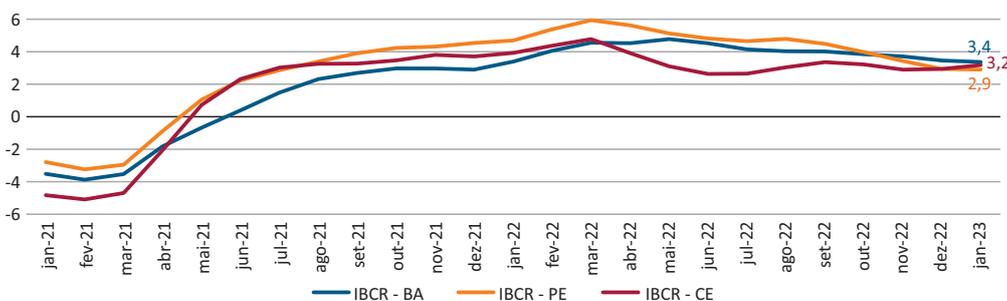
*2023 refere-se ao mês de janeiro, comparado a janeiro de 2022.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Jan/23



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Jan/23



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia são os principais estados exportadores e importadores da Região Nordeste

Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia responderam por 86,0% das exportações e 92,2% das importações do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023. Dos Estados da Região, apenas Piauí (+US\$ 169,4 milhões), Alagoas (+US\$ 138,3 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 76,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.245,4 milhões), Ceará (-US\$ 239,1 milhões), Maranhão (-US\$ 230,4 milhões), Paraíba (-US\$ 140,6 milhões), Bahia (-US\$ 54,7 milhões) e Sergipe (-US\$ 25,9 milhões).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 1.103,3 milhões, nos três primeiros meses de ano, registrando ligeiro crescimento de 1,3% (+ US\$ 14,4 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022. As vendas de Alumina (-22,0%, - US\$ 79,1 milhões), exceto corindo artificial e de Soja (-13,6%, - US\$ 42,0 milhões), as de Celulose (+20,4%, +US\$ 27,4 milhões) e Milho cresceram (+438,0%, +US\$ 127,4 milhões). As importações, no valor de US\$ 1.333,7 milhões, caíram 2,6% (- US\$ 34,9 milhões). Enquanto as compras de Óleos combustíveis de petróleo (+8,2%, +US\$ 67,9 milhões) e de Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (+23,8%, +US\$ 13,0 milhões) cresceram, as aquisições de Adubos ou fertilizantes químicos (-27,7%, -US\$ 94,6 milhões) decresceram.

O Estado do Ceará registrou, até março de 2023, exportações no valor de US\$ 499,4 milhões, queda de 9,1% (- US\$ 50,3 milhões), frente a mesmo período de 2022. Apesar desse resultado, os principais produtos exportados registraram crescimento nas vendas: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+13,4%, + US\$ 29,1 milhões), Calçados (+0,4%, + US\$ 326,9 milhões) e Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+20,4%, + US\$ 7,7 milhões). As importações somaram US\$ 738,4 milhões, queda de 50,7% (-US\$ 758,2 milhões), no período, com destaque para a redução nas aquisições de Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-28,6%, - US\$ 48,5 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (82,0%, - US\$ 331,7 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-26,3%, - US\$ 18,5 milhões). Vale registrar, também, que no primeiro trimestre de 2022 houve a importação de Gás natural, liquefeito ou não, no valor de US\$ 177,1 milhões, não registrada neste trimestre, aumentando a base de comparação.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 585,4 milhões e as importações, US\$ 1.830,8 milhões, nos três primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações decresceram 19,9% (- US\$ 145,2 milhões), com destaque para a queda nas vendas de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-41,5%, -US\$ 139,0 milhões). As importações aumentaram 13,7% (+ US\$ 221,0 milhões), devido, principalmente, ao acréscimo nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+52,6%, + US\$ 218,0 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 2.472,8 milhões, queda de 5,2% (-US\$ 135,4 milhões). As reduções mais significativas foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-5,6%, -40,4 milhões), Soja (-14,8%, -US\$ 45,5 milhões) e Algodão em bruto (-65,0%, +US\$ 102,2 milhões). Já as importações atingiram US\$ 2.527,6 milhões, com queda de 10,8% (-US\$ 307,1 milhões), no período, devido à redução nas compras de Combustíveis e Lubrificantes (-38,6%, -US\$ 451,2 milhões).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mar/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2023/Jan-mar/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2023/Jan-mar/2022	
Maranhão	1.103,3	20,4	1,3	1.333,7	19,1	-2,6	-230,4
Piauí	223,3	4,1	16,7	53,9	0,8	36,6	169,4
Ceará	499,4	9,2	-9,1	738,4	10,6	-50,7	-239,1
R G do Norte	143,2	2,6	-34,8	66,9	1,0	-46,8	76,3
Paraíba	66,6	1,2	88,6	207,3	3,0	-31,0	-140,6
Pernambuco	585,4	10,8	-19,9	1.830,8	26,3	13,7	-1.245,4
Alagoas	295,2	5,4	93,4	157,0	2,3	-24,9	138,3
Sergipe	30,9	0,6	83,8	56,8	0,8	-69,8	-25,9
Bahia	2.472,8	45,6	-5,2	2.527,6	36,3	-10,8	-54,7
Nordeste	5.420,2	100,0	-3,1	6.972,3	100,0	-14,7	-1.552,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2023).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-mar/2022

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (25,4%), Soja (24,2%), Celulose (14,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (67,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (18,5%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (5,1%)
Piauí	Milho não moído, exceto milho doce (49,2%), Soja (40,5%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, etc (4,1%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (43,0%), Trigo e centeio, não moídos (12,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (9,9%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (49,1%), Calçados (16,9%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,1%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (9,9%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,6%)
Rio Grande do Norte	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (43,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,9%), Tecidos de algodão, telas (6,4%)	Trigo e centeio, não moídos (20,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,4%), Polímeros de etileno, em formas primárias (4,5%)
Paraíba	Calçados (38,4%), Açúcares e melaços (23,7%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (15,2%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (16,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (15,2%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (14,4%),
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (33,4%), Veículos automotivos de passageiros (16,2%), Açúcares e melaços (16,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (7,3%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,1%)
Alagoas	Açúcares e melaços (76,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (22,0%), Tabaco em bruto (1,0%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,8%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,9%), Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado (4,8%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (45,5%), Milho não moído, exceto milho doce (29,7%), Açúcares e melaços (10,0%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (29,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (26,4%), Equipamento para distribuição de energia elétrica (4,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,4%), Celulose (12,5%), Soja (10,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (22,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,1%)
Nordeste	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (21,0%), Soja (13,2%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (6,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (33,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (8,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2023).

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste em Janeiro de 2023.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 6,1% na comparação de janeiro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+24,7%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+16,1%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,5%), Outros serviços (+8,3%) e Serviços de informação e comunicação (+4,9%).

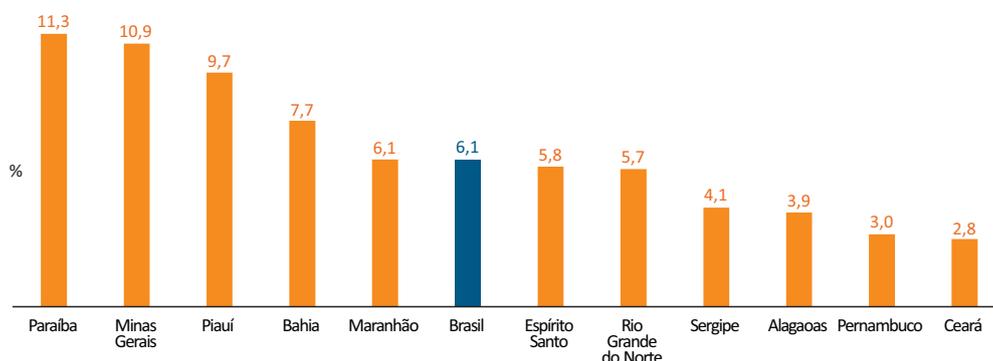
Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com exceção de Telecomunicações (-0,3%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+37,0%), Serviços de alojamento e alimentação (+25,3%), Outros serviços prestados às famílias (+21,2%), Transporte aquaviário (+19,9%) e Transporte terrestre (+19,5%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação continuam sendo destaques positivos no setor de serviços, devido à redução das restrições sanitárias, permitindo que mais pessoas viajem nas férias de Janeiro e se desloquem com mais liberdade.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, onde Paraíba (+11,3%), Minas Gerais (+10,9%), Piauí (+9,7%), Bahia (+7,7%) e Maranhão (+6,1%) apresentaram crescimento acima ou igual ao do Brasil (+6,1%), enquanto, Espírito Santo (+5,8%), Rio Grande do Norte(+5,7%), Sergipe (+4,1%), Alagoas (+3,9%), Pernambuco (+3,0) e Ceará(+2,8%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com forte crescimento no Ceará (+24,2%), Minas Gerais (+14,5%) e Bahia (+11,0). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares, com elevado crescimento na Bahia (+27,3%) e Espírito Santo (+15,9%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Serviços de informação e comunicação no Ceará (-8,7%). Já a atividade Outros Serviços apresentou queda acentuada em Minas Gerais (-14,1%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Janeiro 2023 igual mês do ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Janeiro 2023.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	24,7	24,2	0,4	11,0	14,5	-7,9
Serviços de alojamento e alimentação	25,3	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	21,2	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,9	-8,7	-1,6	5,0	4,5	-2,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	12,2	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,9	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	16,1	11,3	-3,6	27,3	11,3	15,9
Serviços técnico-profissionais	18,1	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	16,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,5	-0,2	12,3	3,4	19,4	6,0
Transporte terrestre	19,5	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	19,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	37,0	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,3	-	-	-	-	-
Outros serviços	8,3	15,8	-7,0	-0,9	-14,1	19,5
Total	12,9	2,8	3,0	7,7	10,9	5,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % Mês Janeiro 2023 / igual mês ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Como a indústria do Nordeste iniciou o ano de 2023?

Saindo de uma retração, no ano de 2022 (-1,0%), a atividade industrial do Nordeste apresentou tanto resultados positivos quanto negativos no mês de janeiro de 2023, a depender da base de comparação a que se refira. A notícia positiva vem da produção de janeiro frente ao mês anterior (dezembro de 2022), cujo crescimento foi de 6,1%, terceiro melhor resultado do País. Na comparação mês/mês imediatamente anterior, o Nordeste assinala três meses seguidos de taxas positivas, acumulando crescimento de 6,7% no período. No índice de média móvel trimestral encerrado em janeiro, o avanço foi de 2,2%. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Esse panorama muda de figura quando as comparações são feitas em bases interanuais. A taxa de janeiro de 2023, frente a igual mês de 2022 foi de -5,3%, quarto mês seguido de taxa negativa, nessa base de comparação (no quarto trimestre de 2022, a retração foi de -12,2%). No acumulado de 12 meses, encerrados em janeiro, houve recuo de -0,5%.

Assim, no patamar de janeiro de 2023, a produção industrial da Região encontra-se 21,2% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na esfera nacional, esta mesma comparação está em 2,3% abaixo da registrada antes da crise sanitária. Por esse ângulo, a defasagem setorial do Nordeste parece gritante, se comparada à média do País. Destaque-se que, conforme avaliação do IEDI (INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2023), a Região Nordeste como um todo chama atenção, pois se considerarmos as variações de +0,2% de 2014 e de 2018 mera estabilidade, a indústria nordestina não cresce desde 2013, portanto, há quase 10 anos.

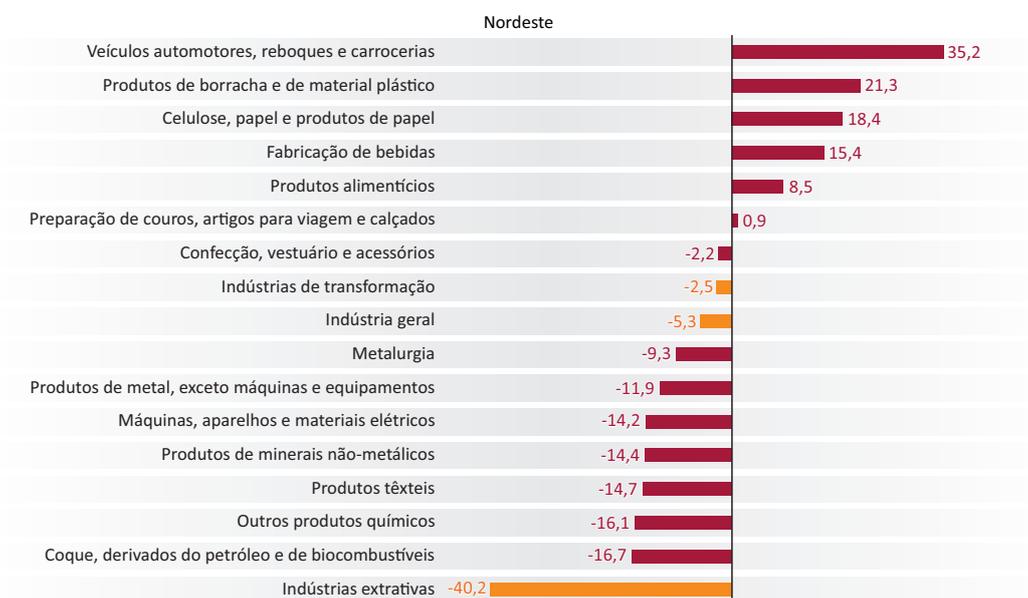
Dentre as seções e atividades regionais, a taxa de janeiro de 2023, frente a janeiro de 2022, revelou redução tanto na indústria extrativa (-40,2%), quanto na de transformação (-2,5%). Nesta, 6 de suas 14 atividades registraram crescimento, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (35,2%), borracha e plástico (21,3%), celulose e papel (18,4%), bebidas (15,4%) e alimentos (8,5%). Dentre os recuos, encontram-se: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,7%), outros produtos químicos (-16,1%), minerais não-metálicos (-14,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,2%), produtos de metal (-11,9%) e metalurgia (-9,3%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: janeiro de 2023

	Jan 2023/Dez 2022	Média móvel trimestral	Jan 2023/Jan 2022	Acumulado em 12 meses
Brasil	-0,3	-0,1	0,3	-0,2
Nordeste	6,1	2,2	-5,3	-0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) – Nordeste – janeiro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Agenda

Próximas Divulgações

terça-feira, 2 de maio de 2023

Boletim Focus - Bacen